

Em Defesa da Densidade: Repensando Jane Jacobs na Era da Mudança Climática

Por Alec Appelbaum

Originalmente publicado no The Dirt

O que torna uma comunidade forte? Se você leu Jane Jacobs, uma imagem imediatamente vem a mente: casas enfileiradas lado a lado, lojas nas esquinas, parques que você pode enxergar amplamente. Mas a experiência de vida considerando a mudança climática sugere que este modelo clássico pode estar defasado. Infelizmente, uma vizinhança resiliente pode não parecer muito bonita.

Leve em conta aonde eu moro, no lado leste de Manhattan. Geralmente faltam toldos e varandas, mas oferece uma vista das torres quadradas para lotes vazios em uma distância de até cinco blocos. Estas características respeitam o legado do planejamento urbano, do tipo que Jane Jacobs sentenciava no seu clássico *Vida e Morte nas Grandes Cidades*. Mas minha experiência após o Furacão Sandy sugere que densidade pode dar suporte para a formação de uma comunidade urbana mais favorável.

O Furacão Sandy deixou a esquerda inferior de Manhattan sem energia ou aquecimento. Meu aglomerado de torres de tijolos, afastados da rua e pesadas de uma forma que faria Jacobs vomitar, brilhava com um espírito cívico. Homens pelos seus sessenta anos faziam a sua parte de subir escadas no escuro e verificar como estavam seus vizinhos mais antigos. Uma vez que nós tínhamos todos voltado para a nossa vida diária, jovens famílias organizaram doações para os bairros inundados em Queens.

O que podemos dizer sobre que o incentivou o espírito cívico? Eu ofereceria 3 opções: redes, caminhos, e escala. Gratidão não tinha nada a ver com isso - não a primeira vista, pelo menos.

Desenvolvimentos imobiliários de altos como os meus possuem um número limitado de caminhos através deles. As pessoas conheciam os caminhos de rotina de cada um, então eles podem ver uns aos outros partindo e chegando. Ficou fácil reconhecer quem estava esperando

o retorno de energia, quem possuía acesso a suprimentos e quem necessitava de uma atenção periódica.

Caminhos se tornam linhas de vida durante a crise. Uma sala comunitária se tornou uma estação de alívio com um bom abastecimento de água. Uma calçada se tornou uma estação de cargas de telefone. Uma via de mão dupla que atravessa nosso complexo se tornou o quartel-general de atualizações.

A densidade pode suportar redes extensivas—reais e virtuais. Pessoas criaram comunidades digitais no Facebook e outras plataformas, então eles podem organizar áreas de descanso e compartilhar atualizações pela cidade. Durante a catástrofe, isso implicou em uma certa quantidade de reclamações, mas também incitou uma enxurrada de doações para comunidades verdadeiramente devastadas perto do oceano, que os vizinhos entregaram por semanas após a retomada de energia.

O último benefício da densidade é a escala. Por exemplo, nosso complexo de apartamentos emprega um grande número de funcionários, tornando-se econômico pelo número de inquilinos. Durante o furacão Sandy, significou que muitas mãos tornaram-se disponíveis para coordenar voluntários e ajudar nas emergências. E pode haver mais segurança: Grosseiramente, indo aonde mais pessoas escolheram ir geralmente significa que você estará mais seguro.

É claro que densidade possui seus problemas também. O primeiro é o visual. O ideal de Jacobs, que defendia ruas estreitas com pequenos edifícios, vai contra a visão de Robert Moses de auto-estradas que atravessam corpulentos grandes arranha-céus. Ela dizia, com coragem e eloquência, que o caráter das cidades fluía de sua aleatoriedade. Tornar uma cidade um labirinto de torres, ela insistia, faria dela um pod estéril para a elite.

Ela estava certa, se o inimigo fosse apenas o zelo sem limites de centros comerciais e auto-estradas. Mas, como a América calcula hoje o verdadeiro custo dos combustíveis fósseis, a densidade urbana torna-se mais defensável—até mesmo mesmo desejável, como o meu amigo Andrew Blum apontou anos antes do Furacão Sandy.

Os formuladores de políticas e designers devem tomar cuidado para cair no conto de que a densidade é uma forma que protege a todos, não apenas os mais altos licitantes. Hoje, o custo de fortalecer meu bairro contra danos causados por tempestades começa em 335 milhões de dólares e só vai subir. A filantropia e o governo têm revelado maneiras criativas para financiar o custo de incluir todos os residentes no planejamento. Mas quando os custos e perigos aumentam, eu não posso prometer que os povos afortunados acima da colina, onde é mais seco, irão voluntariamente compartilhar seu território para proteger a todos.

O perigo também está em se projetar grandes extensões de cidades que dependem de aplicativos armazenados na nuvem e elevadores automáticos. Estes perigos ficam claros dentro de uma falha de energia. Quando os sistemas mecânicos falham, um cluster de arranha-céus devem incluir rampas, equipes de resgate e um backup de energia no local para os idosos que não conseguem subir facilmente escadas ou ver na escuridão (ou ambos).

O contato humano se torna mais importante em cidades quando a mudança climática avança, o mar sobe e centros de refrigeração proliferam. Isso pode parecer uma noção romântica no mundo de hoje, no qual grande parte do nosso contato com os outros acontece online. O varredor de rua de Jacobs poderia funcionar em vários bairros através de um aplicativo atual. Mas, na evolução do adensamento urbano, você precisa trabalhar muito duro para não perceber seus vizinhos.

A vida em um arranha-céus pode não ser a graciosa "calçada de balé" que Jane Jacobs de manter nossos bairros unidos.

Life in a hulking high-rise might not be the graceful "sidewalk ballet" Jane Jacobs exaltava. Mas em uma era definida pela mudança climática, a densidade pode assegurar a união dos nossos bairros.

Esta é uma postagem de Alec Appelbaum que escreve como o design urbano pode ajudar a cidades a lidar com os stresses das mudanças climáticas. Ele é professor no Instituto Pratt e lidera um currículo de design urbano chamado AllBeforeUs.